



MARCELA DE CARVALHO BERNARDES

**LETRAMENTO DIGITAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO
CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**LAVRAS – MG
2021**

MARCELA DE CARVALHO BERNARDES

**LETRAMENTO DIGITAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA FORMAÇÃO
CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Prof. Me. Charles Nascimento Tavares

**LAVRAS – MG
2021**

Aos meus professores, que foram exemplos de inspiração ao longo de todo meu processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Estudos da Linguagem.

Ao professor Charles Tavares, pela orientação e disposição para ajudar.

Aos colegas de classe que, mesmo a distância, foram importantes companheiros e apoiadores ao longo do curso.

Aos meus pais, por propiciarem um ambiente fértil de aprendizado, em que fui apresentada à importância da Educação desde criança, crescendo, assim, sabendo sobre o impacto positivo da leitura e dos estudos em minha vida.

MUITO OBRIGADA.

Letramento Digital: uma proposta didática para formação crítica no ensino de Língua Portuguesa

Marcela de Carvalho Bernardes¹

Prof. Me. Charles Nascimento Tavares²

Resumo

A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino-aprendizagem apresentou um avanço desde que os professores se viram obrigados a utilizarem tais recursos devido à pandemia de Covid-19 no ano de 2020. Para Martines *et al* (2018), as Tecnologias da Informação e Comunicação permitem que o indivíduo experiencie técnicas criativas de aprendizagem, aumentando a capacidade de interlocução através das diversas linguagens proporcionadas por estes recursos. Nesse contexto, a inserção do aluno no mundo digital se torna uma estratégia educacional, propiciando a docentes e alunos a construção do processo de ensino-aprendizagem através de um vasto ambiente de oportunidades. Por outro lado, os docentes passam a enfrentar desafios para o manuseio de ferramentas e para a condução de atividades que requerem um conhecimento prévio sobre tecnologia. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de sequência didática a fim de permitir que docentes coloquem em prática uma estratégia tecnológica para o letramento digital de alunos, aumentando, assim, a capacidade crítica e a criatividade desses discentes. Para isso, discorrerá sobre as mudanças no discurso e na linguagem ao longo dos anos, apresentará a relação entre as tecnologias e a educação e contextualizará sobre o letramento digital. Em seguida, será apresentada uma proposta de sequência didática que poderá ser seguida por docentes do ensino fundamental II.

Palavras-chave: Tecnologias. Letramento Digital. Prática docente.

Abstract

The use of Information and Communication Technologies in the teaching-learning process has advanced since teachers were forced to use such resources due to the Covid-19 pandemic in 2020. For Martines *et al* (2018), Technologies of Information and Communication allow the individual to experience creative learning techniques, increasing the capacity for dialogue through the different languages provided by these resources. In this context, the insertion of the student in the digital world becomes an educational strategy, providing teachers and students with the construction of the teaching-learning process through a vast environment of opportunities. On the other hand, professors face challenges in handling tools and conducting activities that require prior knowledge of technology. Therefore, the objective of this article is to present a proposal for a didactic sequence in order to allow teachers to put into practice a technological strategy for the digital literacy of students, thus increasing the critical capacity and creativity of these students. For this, it will discuss changes in discourse and language over the years, present the relationship between technologies and education, and contextualize digital

¹ Graduanda em Letras Português UFLA. E-mail: marcela_486@msn.com

² Professor Me. do Instituto Federal do Paraná. E-mail: charles.tavares@ifpr.edu.br

literacy. Then, a proposal for a didactic sequence will be presented that can be followed by elementary school teachers II.

Keywords: Technologies. Digital Literacy. Teaching practice.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	7
2. PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM.....	8
3- INTER-RELAÇÃO ENTRE O USO DAS TICS E O ENSINO.....	10
4- LETRAMENTO DIGITAL.....	16
5 – METODOLOGIA.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32

1 – INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas, propiciadas pelo contexto de globalização no qual nos inserimos, que ocorrem ao longo dos anos fazem com que a educação implemente estratégias para letrar digitalmente os alunos, permitindo que eles tenham uma formação adaptada ao mundo exterior e seus desafios. Dessa forma, utilizar-se de recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem pode ser uma prática pedagógica importante na formação de discentes críticos.

Para Orlandi (1999), o discurso varia através do contexto, do tempo e do espaço e, dessa forma, a linguagem deve acompanhar tais transformações a fim de permitir que as relações sociais não fiquem defasadas devido a essas mudanças. Com isso, a educação também deve passar por estas mudanças, já que permite que o aluno construa seu conhecimento sobre a linguagem e seus diferentes formatos.

Para Martines *et al* (2018), a tecnologia pode ser grande aliada do docente para aumentar sua motivação por meio de seus recursos, que são capazes de gerar atratividade e de estimular o interesse do aluno para as aulas. Dessa forma, o letramento digital torna-se uma estratégia no mundo educacional, propiciando a docentes e alunos uma interação realizada a partir de um vasto ambiente de oportunidades. Santos & Lacerda (2017) afirmam que as transformações tecnológicas fizeram com que a sociedade tivesse que se adaptar quanto a sua comunicação, sua forma de ler e de escrever.

Nesse sentido, o presente artigo reflete sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação como estratégia para o letramento digital do discente no ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino fundamental, a partir de uma atividade que permita que o aluno aprenda na prática como manusear as ferramentas digitais em prol de seu aprendizado.

Este estudo justifica-se devido ao momento presente, em que a pandemia de Covid-19 trouxe uma nova realidade a docentes e alunos, que se viram obrigados a valer-se das aulas remotas em um momento adverso. A utilização dos recursos tecnológicos tornou-se essencial para diminuir impactos no processo educacional. Com isso, surgiram desafios quanto ao modo de produzir seus materiais. Para Rondini, Pedro & Duarte (2020), ainda que haja

muitos desafios, este momento pode trazer grandes mudanças positivas para o ensino, já que a utilização de tecnologias pode ampliar o repertório dos docentes em sala de aula. Dessa forma, este artigo pretende colaborar para o enfrentamento dos desafios atuais, demonstrando que os recursos tecnológicos podem ser grandes aliados para a construção do conhecimento.

Nosso objetivo é apresentar uma proposta de sequência didática a fim de permitir que docentes coloquem em prática uma estratégia tecnológica para o letramento digital de alunos, aumentando, assim, a capacidade crítica e a criatividade desses discentes.

Para isso, o trabalho irá apresentar um referencial teórico que partirá dos fundamentos da Análise do Discurso de linha francesa para refletir sobre a relação existente entre as tecnologias e a educação e, por fim, o letramento digital. Em seguida, apresentará a metodologia que será utilizada na sequência didática e uma proposta pedagógica para o trabalho com o gênero discursivo resenha no contexto de uso das tecnologias. Dessa maneira, será possível demonstrar um caminho possível para potencializar as aulas, instigando, assim, os alunos a utilizarem a criatividade e os recursos audiovisuais, para a criação de um conteúdo interativo sobre um livro da coleção Vaga-Lume.

2. PERSPECTIVA DISCURSIVA DA LINGUAGEM

Em nossa concepção de linguagem, reconhecemos que a língua se atualiza sob a forma de textos, que se concretizam em diferentes gêneros, circulam em diferentes suportes materiais, atendem a diferentes setores da atividade social e preenchem diferentes funções socio-discursivas. Dessa forma, o estudo da linguagem requer a consideração dos sujeitos, do tempo e do espaço.

Segundo Orlandi (1999), a palavra discurso tem sua origem na relação com o movimento, o curso das coisas. Dessa forma, estudar a Análise do Discurso é explorar as produções de linguagens em relação aos sujeitos. Nesse sentido, para a autora, o analista do discurso busca estabelecer ganchos de união entre a linguagem, os sujeitos, bem como seus fatores

contextuais e ideológicos, considerando, também, o momento em que os enunciados são produzidos.

Assim, o discurso nunca termina nele próprio, conforme sugere Orlandi (1999). Ele sempre continua em outros discursos sucessivamente. Dessa maneira, são constituídos de relações polifônicas. Por isso, sempre irá fazer menção a outros discursos já existentes, resgatando e ampliando memórias discursivas.

Ao se analisar o discurso, percebe-se que ele não é linear como costuma aparecer nos elementos da comunicação. Esses elementos sugerem que o emissor emitiria uma mensagem, que seria decodificada por um receptor. Mas entendemos, em conjunto com Tavares (2018), que as relações sociais vão além dessa visão limitada e engessada. No discurso, não há maneira de separar o enunciador, o enunciado e o coenunciador. Tampouco haveria maneira de falar que primeiro o enunciador buscaria um bloco único de sentido e depois o coenunciador interpretaria o enunciado. Essas relações não são produzidas de modo estanque e indissociável ao contexto em que se inserem os sujeitos, mas se estabelecem nas trocas e nos resgates históricos, culturais e ideológicos.

À luz de Mikhail Bakhtin (2011), reconhecemos que é por meio de manifestações concretas da língua que se torna possível a interação entre os sujeitos. O autor reconhece essas manifestações como gêneros discursivos, como estruturas relativamente estáveis de uso da língua, que são reconhecidas socialmente. Para o autor, estes enunciados são constituídos por conteúdo temático, estilo e estrutura composicional indissolúvelmente (BAKHTIN, 2011, p. 262). Conforme Bakhtin:

“Ao falante não são dadas apenas as formas da língua nacional (a composição vocabular e a estrutura gramatical) obrigatórias para ele, mas também as formas de enunciado para ele obrigatórias, isto é, os gêneros do discurso: estes são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto as formas da língua”. (BAKHTIN, 2011, p. 285).

Dessa maneira, entendemos que somente por meio dos gêneros discursivos que o falante constrói sua interação em meio social, indo muito além das relações formais e estruturais de uso da língua.

No que se refere ao gênero resenha, segundo Santos e Rosa (2015), este se relaciona com a leitura e a escrita crítica, apresentando um objeto através de uma análise avaliativa e opinativa. Em sua temática há a presença de uma argumentação, em que o resenhista assenta critérios de avaliação com o objetivo de qualificar a obra lida.

Ainda para Santos e Rosa (2015), a resenha tem como propósito ir muito além de apenas informar o leitor através de um texto correlativo, que contenha a ideia central e as combinações entre as características do objeto analisado, justo por apresentar um raciocínio crítico, pontuando os pontos favoráveis e os pontos de melhoria, tornando clara a análise crítica sobre o objeto em contexto.

Sendo assim, reconhecemos que, ao trabalhar o gênero discursivo resenha, reconhecendo a língua como forma de atuação social, é possível desenvolver aspectos como a capacidade de leitura e análise crítica dos alunos. Por isso, torna-se um gênero importante de ser utilizado em salas de aula do ensino fundamental.

Já que o presente artigo visa apresentar uma proposta de sequência didática, a fim de permitir que docentes coloquem em prática uma estratégia tecnológica para o letramento digital de alunos, aumentando, assim, a capacidade crítica e a criatividade desses discentes, o estudo da Análise do Discurso torna-se relevante ao se entender que as relações mudam com o tempo, o contexto e a situação produzida. Assim, para se obter uma proposta eficiente de ensino-aprendizagem, é recomendável ao docente utilizar-se da tecnologia para adequar o contexto das aulas ao contexto atual. E para fomentar esta capacidade crítica, o gênero resenha torna-se uma estratégia pedagógica de estudo, somado a proposta de criação tecnológica que será apresentado na sequência didática. É possível falar, então, em uma inter-relação entre o uso das tecnologias da informação e comunicação e o ensino.

3- INTER-RELAÇÃO ENTRE O USO DAS TICS E O ENSINO

Assim como a linguagem, o processo de ensino-aprendizagem está em constante transformação, já que está interligado a variáveis como a tecnologia,

a política, a sociedade, buscando respostas nas práticas sociais. Dessa forma, o que funcionava aos docentes em sala de aula no passado pode não atender satisfatoriamente à realidade e à necessidade dos alunos atualmente.

A tecnologia mostra novas oportunidades ao ensino-aprendizagem. Contudo, mostra, também, desafios a serem encarados por professores e demais envolvidos no âmbito educacional. Tais desafios envolvem, por exemplo, a obtenção de conhecimento de novos recursos e de novos meios de comunicação para serem utilizados com os alunos. O contexto atual e as causalidades também podem transformar uma realidade em pouco tempo, exigindo que a capacitação seja antecipada e programada com antecedência. Para Oliveira & Moura:

“As Tecnologias de Informação e Comunicação operam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à proporção que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos proporcionam a intensificação e a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela”. (OLIVEIRA, MOURA, 2015, p. 6)

Assim, ao entender como as tecnologias da informação e da comunicação podem ser molas propulsoras quando bem utilizadas, o docente consegue enxergar seu papel no desenvolvimento social do aluno, compreendendo que deve se adaptar a realidades diferentes de alunos que possuem históricos diferentes de aprendizado, de interação e de desenvolvimento. Sendo assim, obter um conhecimento tecnológico que ajude a criar estratégias de disseminação de conteúdo capaz de atingir variados perfis pode tornar o ensino-aprendizagem mais eficiente.

Para Nogueira (2011), Educação e tecnologia são passíveis de relação e que, se bem combinadas, podem trazer resultados eficientes para a constituição de pessoas capazes de conviver em sociedade. Dessa forma, a tecnologia possui um papel importante no desenvolvimento dos alunos: tornar o conhecimento mais democrático para que mais cidadãos sejam capazes de estudar e obter conhecimentos que propiciem um bom convívio em sociedade. Em paralelo a isso, Oliveira & Moura afirmam:

“As TICs quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aluno, associando aos conhecimentos escolares se tornam essenciais para a construção dos saberes. Além disso, favorece aprendizagens e desenvolvimentos, além de oportunizar melhor domínio na área da comunicação, permitindo aos mesmos construir e partilharem conhecimentos, tornando-os seres democráticos que aprendem a valorizar as competências individuais”. (OLIVEIRA, MOURA, 2015, p. 6)

Dessa forma, é relevante articular as tecnologias aos conhecimentos prévios dos alunos, construindo, assim, um saber que oportuniza uma melhor comunicação e o consequente bom convívio em sociedade. Ademais, Martines *et al* (2018) afirmam que as transformações da tecnologia obrigam que os envolvidos no contexto escolar reflitam sobre as novas possibilidades de ensino, para que o processo não se torne obsoleto e ineficiente. Oliveira & Moura (2015) afirmam que as mudanças trazidas pelas novas tecnologias trouxeram também novas maneiras de criar o conhecimento, além de formas diferentes de se realizar o trabalho em sala de aula, com competências antes não exigidas. De fato, torna-se impossível desconsiderar as mudanças que a tecnologia impôs à Educação, já que o ambiente externo exige dos alunos que estes estejam atualizados e preparados para essas mudanças.

É bem verdade que a tecnologia sempre esteve presente nas salas de aula, desde as lousas e o giz, que também eram considerados ferramentas inovadoras. A presença de salas de informática também representa um salto na tecnologia das escolas. Atualmente, aplicativos, salas de reunião *on-line* e conteúdo na nuvem são algumas das diversas possibilidades disponíveis aos professores. No entanto, para Martines *et al* (2018), a tecnologia sozinha não irá conseguir mudar substancialmente a realidade em sala de aula. A forma como ela é utilizada é que irá dizer se o professor obterá o resultado esperado.

Dessa forma, as tecnologias são recursos de apoio que devem ser utilizados em conjunto com as estratégias pedagógicas para que funcionem. Tais práticas pedagógicas constituem atividades como o planejamento da aula, as investigações iniciais, a criação de propostas coletivas, as atividades de levantamento de conhecimento prévio, o desenvolvimento da conscientização do aluno sobre as matérias, além de dinâmicas criadas através dos recursos tecnológicos e a consequente adequação da turma. Enfim, tudo isso permite

que seja obtido eficiência do contexto educacional. Porém, cada aspecto sozinho não possui a capacidade de atingir o resultado almejado, caso não seja de modo conjunto e colaborativo, considerando as realidade individuais e os contextos imediatos.

Segundo Damiani (2008), a colaboração consiste na execução de um trabalho mútuo em busca de um objetivo comum. Dessa forma, em um trabalho colaborativo, não há hierarquia, há um compartilhamento de liderança, com a divisão da responsabilidade entre os membros do grupo. Em sala de aula, isso corresponde à divisão da responsabilidade do ensino-aprendizagem entre docentes e alunos, entendendo-se que estes possuem grande responsabilidade no processo.

Para conseguir combinar tecnologia aos novos caminhos pedagógicos, é recomendável a atualização das práticas docentes, o que pode acontecer através da formação continuada dentro ou fora do espaço escolar, de modo físico ou presencial. Contudo, conforme Tavares (2018) na busca por essa Educação, os docentes encontram desafios como falta de apoio, falta de recursos, falta de tempo e, algumas vezes, falta de interesse em continuar se desenvolvendo, o que é compreensível diante das múltiplas demandas a serem vencidas diariamente.

Sobre isso, Pacífico & Freitas (2020) mencionam a carga excessiva de trabalho, o que faz com que os docentes tenham turnos duplos ou triplos, dificultando, assim, a execução de aprendizagem extraclasse. Silva aponta que:

“Se por um lado, existem grupos de estudos e pesquisa preocupados sobre como formar professores para a sociedade em curso, por outro, existem professores que resistem a continuar com o mesmo fazer pedagógico que vivenciaram da geração do papel, do lápis e do giz, acreditando que a escola não precisa mudar os seus métodos, nem as suas metodologias”. (SILVA, 2016, p. 9)

Para ultrapassar essas barreiras mencionadas por Silva (2016) e para que a tecnologia seja corretamente utilizada os docentes precisam continuar a buscar os recursos capazes de contribuir com o desenvolvimento que já aplicam, o que, na maioria das vezes, não acontece, já que muitos não têm

acesso à formação continuada por restrições provocadas, em muitos casos, pela estrutura sistêmica da atuação docente.

Martines *et al* (2018) lembram que os cursos de licenciatura não preparam professores para utilizarem a tecnologia em sala de aula. Uma oportunidade para essa questão encontra-se na continuidade formativa, em que o professor tem a possibilidade de continuar se desenvolvendo e se atualizando sobre os conteúdos atuais a serem utilizados em sala de aula. Para Silva & Ferreira (2016, p. 3), o docente não se sente preparado para acompanhar as atualizações sofridas na Educação ao longo dos anos, já que, na maioria das vezes, não possui formação continuada para obtenção de novos conhecimentos.

Para Tonetto (2013), a educação continuada serve como uma reciclagem de conhecimentos antigos e estabelecimento de novos. Através de um processo autônomo de elaboração do conhecimento, o docente tem a possibilidade de se aprofundar em conteúdos que possam estar defasados, criando, assim, uma maior possibilidade de análise dos conceitos e de construção de conteúdo juntos aos alunos.

Ainda segundo Tonetto (2013), o processo de educação continuada é capaz de recuperar a inovação do processo de aprendizado, permitindo que o docente seja capaz de utilizar-se de práticas modernas em sala de aula. A formação continuada precisa ser uma construção de saberes, em que o professor se torna sujeito atuante no desenvolvimento da sociedade.

Outro ponto de suma importância a ser discutido é sobre a relação que o professor possui em sala de aula. Ao utilizar-se de tecnologias, o professor não pode se esquecer de seu papel de mediador do ensino-aprendizagem, ficando no meio do processo e sendo ferramenta de apoio aos alunos. Vale lembrar que estes também podem encontrar dificuldades na utilização dos novos recursos e, dessa forma, o professor precisa estar preparado para sanar suas dúvidas e questionamentos.

Para Silva & Ferreira (2016), o docente deve mediar a construção do conhecimento através da instrução e da promoção da reflexão. Assim, o professor precisa criar um ambiente fértil para a criação do conhecimento, através de ferramentas condizentes ao objetivo a ser alcançado, bem como orientando sobre o caminho a ser seguido para a construção do conhecimento.

Ou seja, o papel do professor é permitir que os alunos sejam ativos na formação dos conhecimentos, facilitando esse caminho através de orientação.

Ainda para Silva & Ferreira:

“O educador como mediador diante das novas possibilidades de ensino que, neste caso, são as tecnologias digitais, suas mídias e componentes tem o papel de estimular seus alunos, fazer com que sejam participativos, tenham foco, questionem, sintam-se motivados e interessados a aprender”. (SILVA; FERREIRA, 2016, p. 6)

Quando o educador entende seu papel de mediador, conforme citado por Silva & Ferreira (2016), ele percebe o tamanho do seu desafio, já que vai além do conhecimento sobre o assunto a ser ensinado, ultrapassando os limites dos conteúdos e adentrando os fatores motivadores que fazem com que os alunos se movimentem rumo à estruturação do saber. Com isso, o papel do professor é deixar sua cadeira de detentor do saber e incentivar os alunos a criarem sua própria cadeira para a sua construção.

Oliveira & Moura (2015) utilizam o termo facilitador para representar o papel do professor. O termo visa a manifestar o papel que o professor desempenha ao ajudar seus alunos na aquisição do conhecimento, facilitando seu desenvolvimento através de perguntas, questionamentos e reflexões que permitam a criação de um pensamento crítico e uma resposta mais adequada às perguntas realizadas em sala de aula.

Sendo assim, segundo Martines *et al* (2018), anteriormente, os professores ensinavam com recursos limitados, entretanto a realidade atual não permite mais que seja assim. Os alunos não se sentem motivados pelo antigo formato de educação e isso exige dos professores constante atualização. Dessa forma, os professores não devem subestimar a capacidade de seus discentes de aprenderem novos conteúdos através de novos formatos.

Dessa forma, as tecnologias passam a ser recursos estratégicos a serem utilizados em sala de aula. Para isso, é preciso haver o letramento digital do aluno, ou seja, deve-se desenvolver a capacidade de utilização das tecnologias pelos alunos em sala de aula.

4- LETRAMENTO DIGITAL

Outro contexto influenciado pelas tecnologias, ainda dentro do ensino-aprendizagem, diz respeito ao letramento digital. Para Pinheiro (2018), algumas definições afirmam que quando uma pessoa consegue escrever, ou digitar, algum texto em ambiente virtual, como no *Word*, ela é letrada digitalmente. Porém, para a autora, essa definição é muito restrita, já que é possível, também, considerar outros tipos de letramento digital, como, por exemplo, a aquisição de conhecimentos em vídeos de *YouTube* ou outros recursos. Dessa forma, o letramento digital passa a ser uma modalidade que combina uma diversidade de aquisição de conhecimentos através de vários meios digitais.

Segundo Pinheiro (2018, p. 607), “o Brasil se encontra em segundo lugar no *ranking* de acesso à internet, porém na posição 59º no que diz respeito à leitura”, podendo-se inferir que a internet não está sendo utilizada como poderia para a realização de leituras e outros tipos de aprendizado. Com essa constatação, é válido questionar por que não se utiliza das tecnologias a favor do aprendizado, quando se possui tantas oportunidades a serem desbravadas.

Algumas dessas oportunidades podem ser vistas na pesquisa realizada por Silva *et al* (2019) que constatou algumas ferramentas mais utilizadas por professores. Uma das professoras entrevistadas apontou o WhatsApp como uma boa ferramenta para incrementar as aulas, por ser um modelo que ajuda os alunos a sanarem suas dúvidas rapidamente. Através dessa ferramenta, ela consegue criar grupos para o compartilhamento de atividades e experiências, possibilitando, assim, o maior desenvolvimento dos alunos. Outro professor entrevistado aponta que as ferramentas de pesquisa *on-line* como o Scielo e Google Acadêmico tornam as pesquisas dos alunos mais confiáveis, favorecendo a busca por informações relevantes.

Esses exemplos demonstram que as aulas se tornaram mais interativas e dinâmicas e menos expositivas. Ou seja, o aluno, enquanto ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, agora possui mais autonomia e ferramenta para criar seu conhecimento.

Paiva (2010) cita alguns exemplos de ambientes virtuais de aprendizagem, como a AulaNet, o Moodle e o TelEduc. O AulaNet é o primeiro ambiente virtual criado com o objetivo de propiciar um aprendizado colaborativo em grupo de maneira gratuita. O Moodle é um ambiente utilizado para o oferecimento de cursos, pesquisas e eventos. O TelEduc foi desenvolvido para ajudar docentes a utilizarem a informática e os ambientes virtuais ao seu favor. Esses são apenas três exemplos de vários outros ambientes virtuais que existem e que ajudam no trabalho dos docentes e no aprendizado dos alunos.

Assim sendo, a utilização das tecnologias deve ocorrer de maneira criativa para que alunos e professores estejam abertos a utilizá-las frequentemente. Dessa maneira, sendo um processo dinâmico e inovador, alunos tendem a dar mais atenção e foco às atividades realizadas em ambiente virtual. Mais uma vez, a habilidade dos professores na utilização de tais tecnologias é que irá determinar a boa recepção dos alunos. A contextualização da atividade também é de suma importância, já que os alunos precisam entender o objetivo das atividades para quererem executá-las. Diante disso, Nascimento & Sainz (2017, p. 4) conceituam ambiente virtual da seguinte forma:

“São caracterizados por empregarem um conjunto de ferramentas computacionais que permitem autonomia, interatividade e colaboração. Constituem-se como suporte ao processo de ensino-aprendizagem utilizado na educação a distância e na presencial”. (NASCIMENTO; SAINZ, 2017, p. 4)

Assim, o ambiente virtual passa a ser um recurso interessante de suporte para o ensino-aprendizagem no formato a distância ou no formato presencial. Ao pensar sobre o assunto, fica clara a quantidade de variáveis envolvidas nesse processo e a quantidade de aspectos que precisam ser repensados, para que o ensino se torne eficiente com a utilização dessas tecnologias. As inovações e os novos aplicativos só têm a agregar novos conhecimentos e habilidades para professores e demais envolvidos na Educação. No entanto, por trás das inovações, às vezes há um saber executar inexistente na bagagem dos docentes. Assim, o assunto da formação continuada se torna de suma importância, visto que o momento atual passou a exigir de todas adequações antes não pensadas.

Sendo assim, pensar em tecnologias da informação no contexto escolar é, pois, pensar no desafio de inserir novas práticas de aprendizado a favor do ensino-aprendizagem. Saito & Souza (2011) definem letramento da seguinte forma:

“O termo “letramento” vem do inglês *literacy* (que por sua vez, deriva-se filologicamente do latim *littera*, que quer dizer “letra”). Em português, trata-se de uma palavra nova, tomada de empréstimo ou criada a partir do termo da língua inglesa. *Literacy*, em inglês, designa ao mesmo tempo alfabetização, ou seja, um conjunto de habilidades cognitivas e mecânicas de apreensão do código da escrita (aquisição de *litterae*), bem como as práticas sociais de leitura e escrita desenvolvidas após ou paralelamente à alfabetização”. (SAITO; SOUZA, 2011, p. 110)

Somando-se ao conceito de Saito & Souza (2011), Santos & Lacerda (2017) afirmam que o termo Letramento Digital é um tipo de letramento e surgiu a partir das transformações tecnológicas, sociais e políticas vividas pela sociedade, exigindo que houvesse uma adaptação da forma de ler e escrever dos indivíduos. Essas transformações fizeram com que os seres alterassem também a forma de se comunicarem, além da relação com as diversas mídias existentes.

Desse modo, através do letramento digital é possível aproximar o contexto escolar da realidade atual do mundo. Em outras palavras, trazer para dentro da sala de aula a possibilidade de o aluno aprender através de ferramentas tecnológicas capazes de tornar o ensino-aprendizagem mais efetivo. Para letrar digitalmente, o professor deve estar preparado para suprir às demandas impostas pela sociedade e pelos alunos em sala de aula. Ou seja, deve estar apto a utilizar as ferramentas existentes para preparar uma aula que seja interessante para o aluno e efetiva para o processo de ensino-aprendizagem. Para Santos & Lacerda (2017):

“O nível de letramento digital que o professor deve possuir para satisfatoriamente “letrar” se apresenta como um desafio a ser transposto, já que existem professores que não têm nem o básico de letramento digital exigido para que competentemente realizem o processo de letramento digital de seus alunos”. (SANTOS; LACERDA, 2017, p. 10)

Devido a esse desafio levantado por Santo & Lacerda (2017), o professor deve estar em constante aprendizado, para que consiga acompanhar as constantes transformações ocorridas na Educação. Conforme o exposto, a formação continuada é um aspecto importante para o sucesso do docente em sala de aula e é ela que poderá permitir que o professor siga aprendendo, construindo e reconstruindo os conhecimentos, a fim de produzir pontes de saberes e de utilizar as ferramentas mais adequadas para cada momento.

A proposta de letrar digitalmente o aluno se relaciona com às mudanças ocorridas nas produções de linguagens em relação aos sujeitos. Ou seja, o letramento digital permite que o sujeito siga se atualizando quanto à utilização da linguagem nos contextos em que está inserido. A partir disso, torna-se relevante relacionar a tecnologia à educação, para que esta consiga se atualizar e se adequar ao momento e às transformações ocorridas no mundo. Desse modo, será apresentada uma proposta de sequência didática, a fim de permitir que docentes coloquem em prática uma estratégia tecnológica para o letramento digital de alunos, aumentando, assim, a capacidade crítica e a criatividade desses discentes.

5 – METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica, ancorada nos pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, para que fosse possível aplicar essa base teórica na apresentação de uma proposta didática a ser seguida por professores do ensino fundamental II. Objetiva-se, portanto, possibilitar um caminho favorável ao letramento digital com os alunos.

A proposta da sequência didática a seguir foi construída pensando em sua aplicação na Escola Estadual João de Souza Gonçalves, localizada na cidade de Botelhos, sul de Minas Gerais. Esta escola possui uma população discente de aproximadamente 300 alunos, sendo eles dos ensinos fundamentais e médio.

A construção da sequência didática foi planejada para alunos do nono ano do ensino fundamental, já que se considera que, nesta fase, os discentes sejam capazes de analisar criticamente uma obra e, além disso, possuam

facilidade no manuseio de aparelhos digitais, já que, normalmente, utilizam-nos em seu contexto extraescolar.

6 – PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA: COLOCANDO EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS SOBRE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

A partir dos conhecimentos adquiridos a partir das pesquisas realizadas para fundamentação teórica, segue, a seguir, uma proposta de sequência didática a ser aplicada no ensino fundamental II da rede pública, com o intuito de fomentar a utilização de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos possam trabalhar sua criatividade através de recursos utilizados geralmente para entretenimento, dando uma nova perspectiva ao aprendizado.

A atividade durará um bimestre e deve ter como resultado a criação de um conteúdo *on-line* interativo que permita aos alunos entender a importância da utilização de novas ferramentas para a construção do conhecimento.

A sequência didática em questão é uma proposta para desafiar alunos e professores com relação à utilização de tecnologias a favor do conhecimento. Ao entender que os alunos estão inseridos em um mundo tecnológico que lhes apresenta uma série de oportunidades de aprendizado de diversos assuntos, aos docentes é recomendável que utilizem dessas tecnologias para auxiliar discentes a retirarem o melhor que a internet e seus recursos podem oferecer. Dessa forma, ao atrelar educação e tecnologia, aluno e docente são capazes de construir juntos uma prática dinâmica de aquisição de conhecimentos.

Devido ao atual momento, as aulas deverão ser realizadas por meio de uma ferramenta de videoconferência, como o *Zoom*, o *GoogleMeet* ou o *Teams*. O docente poderá fazer a escolha da ferramenta que mais lhe agrada e, a partir daí, criar todos os contextos das aulas na ferramenta escolhida. Além disso, docente e alunos deverão ter a ferramenta baixada em seus equipamentos, como o notebook ou o celular. Todas essas medidas visam adaptar as aulas que seriam realizadas presencialmente de uma maneira que diminua os impactos no processo de ensino-aprendizagem.

Considerando-se os desafios enfrentados pelos professores na utilização das tecnologias da informação, conforme discutido no referencial

teórico, a proposta visa a permitir que os docentes ultrapassem a barreira da teoria e coloquem em prática seus conhecimentos sobre as ferramentas disponíveis na internet. Além disso, visa a produzir com os alunos um momento de construção de conhecimento dinamizado pelas tecnologias disponíveis.

No decorrer das etapas da sequência didática, o aluno terá a oportunidade de escolher um livro da coleção Vaga-Lume e desenvolver, com a mediação do professor, uma atividade alicerçada em meios tecnológicos para apresentar ao restante da sala. O objetivo desta será explorar a capacidade de produção de resenha e de criação de caminhos por meio da utilização das tecnologias. Isso porque a capacidade de síntese está atrelada à habilidade de interpretação de textos.

A utilização de tecnologias se dará devido à exigência da atualidade, diante do contexto de pandemia de COVID-19, para a adaptação de recursos tecnológicos para o ensino-aprendizagem. Para isso, serão utilizadas estratégias como leitura, visualização de vídeos, debates em grupo, criação de resumos, pesquisa de ferramentas e apresentação para os colegas, tudo realizado de forma *on-line* para que o objetivo da atividade seja atingido. Com isso, será de suma importância que o docente guie o aluno, através da ferramenta de videoconferência escolhida durante as atividades, orientando e facilitando a construção de cada etapa.

A escolha da Escola Estadual João de Souza Gonçalves se deu devido a importância da instituição na minha formação enquanto pesquisadora, leitora e constituinte de uma sociedade. Foi nela que realizei meu estágio e todo meu ensino fundamental e fui apresentada a coleção Vaga-Lume pela professora de Português, que ainda hoje ministra suas aulas na mesma instituição. Esta escola e esta coleção de livros marcaram minha vida e me despertaram o primeiro desejo de me tornar docente, para ter a oportunidade de fazer a diferença na vida de outros alunos. A

Atividade: A série Vaga-Lume através do olhar do aluno

Objetivo geral: Explorar as possibilidades de utilização de recursos tecnológicos para a construção de um conteúdo digital, incentivando a leitura

de clássicos da literatura infanto/juvenil e instigando a utilização da criatividade e da imaginação para a construção de uma resenha.

Objetivos específicos:

- Investigar o grau de conhecimento dos alunos quanto às ferramentas tecnológicas disponíveis para a criação de conteúdos interativos;
- Apresentar a coleção Vaga-Lume aos alunos;
- Explorar o gênero discursivo resenha;
- Apresentar exemplos de ferramentas digitais disponíveis;
- Criar uma resenha interativa e disponibilizá-la na ferramenta escolhida;
- Avaliar a capacidade dos alunos de analisar criticamente um conteúdo e de criá-lo utilizando ferramentas da internet.

Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental II da Escola João de Souza Gonçalves.

Planejamento das aulas:

A seguir, sugerimos um caminho possível de organização das etapas a serem trabalhadas nesta proposta de sequência didática.

Etapa 1: Esta primeira etapa tem o objetivo de entender o grau de letramento digital dos alunos, a partir de reflexões realizadas pelo docente acerca da utilização de meios digitais para se criar conteúdos sobre livros. Além disso, o docente conseguirá entender, a partir dos vídeos que serão demonstrados, o quanto os alunos veem a tecnologia como recurso educacional a ser utilizado em sala de aula. Já nesta primeira etapa, o professor colocará em prática seu conhecimento sobre tecnologias, já que deverá escolher o recurso adequado a ser utilizado ao longo das atividades, bem como precisará pesquisar por conteúdos interessantes na internet para compartilhar com os alunos. Dessa forma, o docente testará seus conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos continuados. Além disso, o docente terá a oportunidade de debater com os alunos a questão das transformações da comunicação ao longo dos tempos e o quanto as

tecnologias, atualmente, são importantes recursos utilizados para informar e comunicar diferentes assuntos. Antes de tudo, o docente deverá escolher uma ferramenta de videoconferência, que será utilizada em todas as etapas dessa sequência didática. Em seguida, deverá orientar todos os alunos sobre como baixar esta ferramenta e como utilizá-la. Para isso, o docente poderá enviar todas estas informações em um grupo de WhatsApp, que será criado para ajudar na comunicação entre alunos e professor. A partir disso, o docente poderá iniciar as atividades, entendendo o grau de conhecimento dos alunos a respeito de ferramentas como *YouTube* e *podcasts*. Essa etapa terá a duração de 1 semana e permitirá que os alunos demonstrem seus conhecimentos sobre os principais aplicativos utilizados para expor conteúdos sobre livros na internet. O docente deverá compartilhar sua tela para mostrar exemplos de canais do *YouTube*, como o “IlustradaMente”, e entender o quanto os alunos consideram importante ter um canal, além da leitura de textos e resumos, para se aprender conteúdos. É importante que o docente peça aos alunos que deixem sempre as câmeras ligadas para conseguir visualizar as expressões deles e verificar se eles estão tendo dificuldades para entender o que está sendo exposto. Ademais, sugerimos um debate sobre os principais aplicativos conhecidos e utilizados pelos alunos para que consiga mensurar o tamanho da dificuldade da atividade. Para isso, o docente deverá pedir para que somente o aluno que estiver falando mantenha o áudio aberto, para que não haja ruídos paralelos.

Etapa 2: Esta etapa visa a apresentar a coleção Vaga-Lume aos alunos, utilizando-se, para isso, vídeos da internet e um texto online, a fim de conectar a leitura de um livro da obra com informações contidas sobre ela na internet. Dessa forma, o docente terá a oportunidade de, mais uma vez, demonstrar o meio digital como uma possibilidade de aprendizado aos alunos. Nessa etapa, que terá a duração de 2 semanas, o professor deverá apresentar a coleção Vaga-Lume aos alunos. Para isso, ele disponibilizará no *chat* da ferramenta de videoconferência o link de 5 arquivos de livros da coleção para que os discentes possam clicar e passear pelas obras, a fim de criar intimidade com os materiais. Vale mencionar que a coleção Vaga-Lume possui livros para diversas idades e, por isso, o professor deve se atentar para apresentar somente aqueles condizentes com a idade dos alunos da turma que esteja realizando a atividade. Além disso, o professor apresentará dois vídeos do

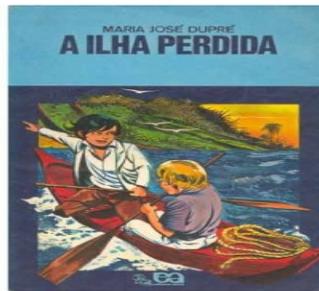
YouTube sobre a série Vaga-Lume: “Os 4 melhores livros da coleção Vaga-Lume” e “A série Vaga-Lume, a infância em livros” e propiciará a leitura de um texto com o título “Série Vaga-Lume: relembre os clássicos da literatura infantojuvenil”. Em ambas as atividades, o professor precisará compartilhar sua tela para apresentar os vídeos e o texto.

Após a visualização dos vídeos, o docente deverá compartilhar sua tela para mostrar o texto “Série Vaga-lume: relembre os clássicos da literatura infantojuvenil”, escrito por Juliano Loureiro, em 30 de abril de 2020. O docente poderá pedir para que cada aluno leia um parágrafo, para que haja interatividade e dinamicidade. Novamente, deve orientar que somente o aluno que estiver lendo mantenha o áudio aberto.

Após a leitura do texto, o docente poderá criar grupos de, no máximo, quatro alunos para que as próximas atividades sejam realizadas. A ferramenta *Zoom* permite que sejam criados tais grupos, chamados “*Breakout rooms*”. Dessa forma, torna-se uma boa escolha de utilização. Antes de efetuarem a escolha do livro que será a base da criação da resenha, eles deverão debater, em grupo, diante, por exemplo, das seguintes questões:

- O que mais lhe chamou atenção do vídeo “Os 4 melhores livros da coleção Vagalume”?
- Qual dos livros lhe pareceu mais interessante?
- Você conhecia algum dos livros mencionados no vídeo?
- O que mais lhe chamou atenção no vídeo “A série Vaga-Lume, a infância em livros”?

Após o debate, cada grupo deverá escolher um livro da coleção Vaga-Lume para efetuar a leitura. Os alunos poderão escolher entre os livros apresentados ou qualquer outro da coleção. Algumas opções são:



Disponível em <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-vaga-lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/> Acesso em 07.03.2021

Figura 2 - O escaravelho do diabo, de Lúcia Machado de Almeida



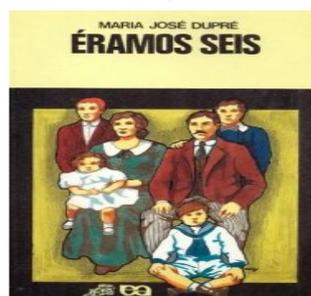
Disponível em <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-vaga-lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/> Acesso em 07.03.2021

Figura 3 - O mistério do cinco estrelas - de Marcos Rey



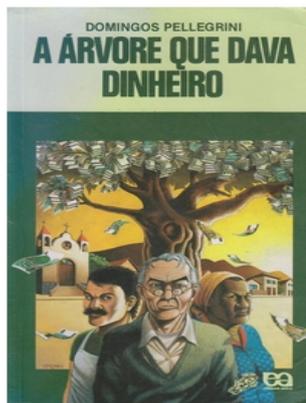
Disponível em <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-vaga-lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/> Acesso em 07.03.2021

Figura 4 - Éramos seis, de Maria José Dupré



Disponível em <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-vaga-lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/> Acesso em 07.03.2021

Figura 5 - A árvore que dava dinheiro, de Domingos Pellegrini



Disponível em <https://blog.estantevirtual.com.br/2015/09/14/colecao-vaga-lume-a-curiosa-historia-de-um-sucesso-nostalgico/> Acesso em 07.03.2021

Etapa 3: O objetivo desta etapa é promover a leitura e a habilidade de realização de pesquisas na internet. Com isso, os alunos terão oportunidade de utilizar uma ferramenta de busca, como o Google, para a construção do conhecimento. Ao longo das próximas 4 semanas, cada grupo terá em 10 e 15 minutos para compartilhar fragmento das leituras realizadas que mais chamaram a sua atenção. Devido ao momento atual de pandemia, esta leitura compartilhada não poderá ser realizada presencialmente pelos alunos. Então, o professor pode sugerir para que os alunos utilizem o horário da aula para tal compartilhamento, aguçando a leitura individualmente, cada um em sua casa. Outra ideia é sugerir que os próprios alunos criem salas de reuniões através das ferramentas de videoconferência e realizem, assim, uma leitura conjunta. Cada um pode ler um capítulo, por exemplo, e ao final de cada capítulo eles podem debater entre eles. Caso os alunos optem por esta segunda opção, eles deverão compartilhar o *link* da reunião com o docente, para que este possa entrar em algum momento da leitura conjunta e fazer contribuições, quando possível. O professor deverá orientar que, para que a leitura seja efetiva, o aluno deve escolher um local calmo para realizá-la. Outra dica é sugerir *playlists* de músicas condizentes com o ambiente de estudo, como as de músicas clássicas. A etapa da leitura é que dará a sustentação para que os alunos criem o material interativo dentro da ferramenta escolhida posteriormente.

Além de realizar a leitura da obra escolhida, os alunos deverão pesquisar sobre a história e as curiosidades da coleção Vaga-Lume, para auxiliá-los na construção da resenha. Os alunos serão orientados a utilizar o

Google para realizar a pesquisa, para que dessa forma percebam, em mais uma atividade, a importância da internet na construção dos conhecimentos. Eles poderão organizar-se entre leitura e pesquisa da forma que preferirem, como: pesquisa primeiro e depois leitura ou pesquisa e leitura concomitantes ou ainda leitura primeiro e depois pesquisa.

Etapa 4: Esta etapa tem o objetivo de trabalhar a capacidade de análise crítica dos alunos. Nesta etapa, que terá a duração de 1 semana, o docente deverá trabalhar o gênero resenha, suas características e como construir um boa resenha. O professor deverá sistematizar este ponto e pedir para que os alunos registrem tais considerações. Para isso, o professor pode criar uma apresentação no *PowerPoint* sobre o assunto, contendo orientações sobre como produzir o gênero resenha. Após, poderá separar os alunos em grupos, utilizando o botão “*Breakout rooms*”, caso esteja utilizando o *Zoom*, ou poderá pedir que os alunos respondam individualmente nos seus cadernos e depois exponham para o resto da classe um caminho possível para a seguinte provocação: Reflita sobre a obra lida e apresente os principais pontos trazidos nela: tempo e espaço, narrador, personagens e história. Como foi sua experiência com leitura: Quais os pontos altos e baixos da obra? O que você achou do final do livro? Você a considera uma obra relevante de ser lida durante o ensino fundamental? Explique, independente da resposta ser positiva ou negativa.

Etapa 5: Esta etapa tem o objetivo de, mais um vez, apresentar um recurso tecnológico como ferramenta aliada à construção de conhecimento. Assim, esta etapa será de apresentação dos recursos tecnológicos que poderão ser utilizados como ferramenta para transformar a resenha escrita na etapa anterior em um vídeo ou áudio expositivos. Terá a duração de 1 semana. Como o docente já terá apurado sobre o conhecimento dos alunos na etapa 1 (primeira semana), o professor deverá apresentar nessa etapa um aplicativo diferente do apresentado anteriormente. Dessa forma, deverá apresentar o *podcast* “*NerdCast 764 - Os próximos 200 anos*”, por ser um *podcast* que contém assuntos condizentes com a idade dos alunos, trazendo, assim temas que possam ser considerados interessantes e que, conseqüentemente, aumentará o interesse pela atividade.

Figura 6 - Os próximos 200 anos - NerdCast 764



Disponível em <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/os-proximos-200-anos/> Acesso em 07.03.2021.

O professor deverá compartilhar sua tela da ferramenta de videoconferência e colocar para rodar o *podcast*. O professor deverá deixar rodar somente metade do áudio, 30 minutos, já que a intenção é apresentar aos alunos o que é um *podcast* e como ele pode ser utilizado. Após isso, deverá fazer os seguintes questionamentos aos alunos:

- Do que se tratava o *podcast*?
- O que, na sua concepção, é um *podcast*?
- Você já conhecia esse tipo de mídia?
- Se sim, qual outro *podcast* você já ouviu?

Mais uma vez, deverá orientar que somente poderá abrir seu áudio o aluno que irá falar. Mantendo o restante dos alunos na opção “Mudo”. Estas ferramentas, possuem também opções de levantar a mão através de figurinhas disponibilizadas por elas e o aluno pode, então, utilizar deste recurso.

Etapa 6: Esta etapa tem o objetivo de propiciar ao aluno um momento de aprendizado sobre o funcionamento das ferramentas digitais através da pesquisa. Dessa forma, nesta etapa, que será em formato de dever de casa, o aluno deverá pesquisar outros tipos de mídias que podem ser utilizadas nas aulas para facilitar seu aprendizado e como estas mídias funcionam. Ou seja, aqui o aluno deverá procurar entender, por exemplo, como subir um vídeo no *Youtube* ou como gravar um *Podcast*. Entendendo ser uma atividade desafiadora, o docente deverá orientar que os alunos anotem todas as dúvidas que surgirem para compartilharem com os colegas na próxima aula. Dessa forma, todos poderão ser ajudados para a utilização da ferramenta escolhida.

Etapa 7: Esta etapa visa a colocar em prática os conhecimentos adquiridos até então. Aqui, os alunos conseguirão, de fato, entender como a tecnologia tem conexão com a educação e como a linguagem de comunicação se alterou ao longo dos anos. O professor também colocará em prática seus conhecimentos sobre tecnologia, uma vez que precisará auxiliar os alunos na construção do conteúdo interativo. Será nesta etapa que os discentes evidenciarão ao professor suas práticas em meio digital, já que demonstrarão seus aprendizados sobre a tecnologia e como ela pode ser utilizada. Os alunos deverão escolher qual ferramenta ou aplicativo utilizar e começar, assim, a pôr a “mão na massa”. Se o aplicativo escolhido for o *YouTube*, por exemplo, o aluno poderá gravar um vídeo sobre a resenha já escrita na etapa 4 através da câmera do celular. O aluno deverá utilizar a criatividade para realizar a gravação. A resenha poderá ser encenada, narrada, desenhada, discutida, enfim, o aluno poderá falar criticamente sobre a história lida no livro escolhido da maneira que escolher. Devido ao isolamento social, os alunos precisarão se organizar, dentro dos grupos pertencentes, para que cada aluno possa fazer uma parte do trabalho. Por exemplo, se houver encenação, os alunos deverão pensar que não poderão estar presencialmente em um mesmo ambiente, dessa forma, esta encenação será individual e, assim, os demais alunos do grupo poderão ficar com outras atividades como construir o enredo, editar o vídeo, subir o vídeo no *YouTube*. O importante é que cada integrante contribua de uma forma e ajude o grupo a realizar a entrega. O professor deverá orientar que a criatividade será um critério de avaliação. Após a criação do conteúdo interativo, o professor deverá organizar uma apresentação *on-line*, através da mesma ferramenta de videoconferência que já vem sendo utilizada. Para que fique dinâmico, o professor deverá fazer uma votação do melhor conteúdo e este deverá ganhar um prêmio disponibilizado pela escola. O objetivo é incentivar e motivar a criação de bons conteúdos.

Etapa 8: Esta etapa tem o objetivo avaliativo, ou seja, o docente irá compilar os resultados obtidos em cada etapa e concluirá se os discentes conseguiram ter efetividade ao longo de cada etapa. O professor, além de orientar e instigar os alunos durante as atividades, deverá observar todos os detalhes para dar a nota ao final. Dessa forma, deverá considerar a participação de cada aluno, analisando o quão ativo cada aluno foi em cada

atividade; o olhar crítico desenvolvido em cada etapa; a capacidade de trabalho em grupo; a criatividade na realização das atividades que envolviam criação própria; o quanto o aluno se desenvolveu com as atividades. Dessa forma, a avaliação acontecerá durante todas as etapas, através da análise crítica do docente para a desenvoltura dos alunos em cada uma das etapas. Já que muitas etapas serão realizadas em grupos separados e o professor não conseguirá estar presente durante todas as atividades, o docente poderá criar um documento *on-line*, para que os alunos possam dar *feedback* para a atuação dos demais colegas do grupo, além de realizar um *autofeedback*.

Ao longo de cada etapa, docente e aluno terão oportunidade de desenvolverem juntos a habilidade de utilização da tecnologia em prol da educação. Assim, o discente terá à disposição caminhos que poderão favorecer sua trajetória rumo ao letramento digital e o docente colocará em prática seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação continuada. Este terá um papel fundamental de mediador através de reflexões e discussões que serão levantadas ao longo das atividades. Ficará aparente que houve grande transformação na comunicação e no processo de ensino-aprendizado, já que eles se verão utilizando ferramentas de videoconferência para a realização de cada aula, bem como utilizarão vídeos do *Youtube* para conhecerem uma coleção de livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações tecnológicas levam para dentro das salas de aula a necessidade de adequação de ferramentas para o ensino-aprendizagem. Isso porque essas transformações alteram contextos como o da leitura e o da escrita e geram nos alunos o desejo de utilização de ferramentas atualizadas e presentes em seu dia a dia. Dessa forma, o presente artigo teve como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, a fim de permitir que docentes coloquem em prática uma estratégia tecnológica para o letramento digital de alunos, aumentando, assim, a capacidade crítica e a criatividade desses discentes.

Ao adentrar-se nesta nova realidade apresentada pelas tecnologias, o professor tem novas oportunidades para criar um contexto criativo para o

aprendizado e para permitir que o aluno construa seu conhecimento a partir de ferramentas que apresentam dinamicidade e interatividade. Segundo Nogueira (2011), Educação e tecnologia quando bem combinadas conseguem obter resultados significantes na construção de cidadãos capazes de conviver em sociedade. Dessa forma, embora desafiadora, a inserção de tecnologias no ensino permite que o docente tenha novas abordagens. Para tanto, conforme os desafios discutidos, a formação continuada se faz necessária para que o docente possa atualizar suas metodologias e práticas educacionais.

No presente contexto, em que uma pandemia mundial mudou diferentes perspectivas, a educação foi uma das áreas mais impactadas com diversas consequências, já que colocou docentes e alunos em uma situação nova e inesperada, com utilização de ferramentas até então não usufruídas em muitos casos. Dessa forma, a comunidade escolar se viu obrigada a lançar mão, da noite para o dia, de novas estratégias de ensino-aprendizado, novas técnicas, novas ferramentas. O letramento digital, dessa forma, tornou-se de suma importância para capacitar alunos para esse novo contexto. De acordo com Santos & Lacerda (2017), o letramento digital ocorreu a partir das transformações sociais, políticas e tecnológicas ocorridas na sociedade. Tais transformações exigiram que os indivíduos mudassem também a maneira de comunicação e suas relações com as mídias digitais existentes.

A sequência didática apresentada neste artigo poderá abrir horizontes para os docentes que se viram neste novo contexto desafiador, que lhes exigiu grande criatividade e, também, disponibilidade em criar aulas *on-line* que sejam dinâmicas e motivadoras para os alunos. Além disso, permitirá que os docentes insiram ferramentas audiovisuais para ampliar suas possibilidades de interação com os alunos, visto que as tecnologias se tornaram ferramentas fundamentais neste novo formato de educação. Esta abordagem possibilitará que o docente introduza um tema normalmente trabalhado em sala de aula, a resenha, que segundo Santos e Rosa (2015) é um gênero que corresponde à capacidade de analisar criticamente um objeto, a uma nova perspectiva de aprendizado, já que incentivará os alunos à pesquisa e à criação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A. **BAKHTIN - Perspectiva discursiva da linguagem.** 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Lgyophv5B7k>>. Acesso em 14 nov. 2020.

DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios.** Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>>. Acesso em 03 nov. 2020.

FRANCO, M. A. R. S. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Rev. Bras. Estud. Pedagog. vol. 97, nº 247, Brasília set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534&lng=pt&nrm=i&tlng=pt>. Acesso em 30 set. 2020.

FREITAS, F. L. PACÍFICO, S. M. **Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia.** Interações (Campo Grande) vol.21 no.1 Campo Grande jan./mar. 2020 Epub 27-Fev-2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122020000100141&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 30 set. 2020.

IlustradaMente. **Bem-vindo ao IlustradaMente.** Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jb2pkscWayk>>. Acesso em 07 mar. 2021.

Ler antes de morrer. **A série Vaga-lume, a infância em livros.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IZAnchRyfw0>>. Acesso em 07 mar. 2021.

Loureiro, Juliano. **Série Vaga-lume: relembre os clássicos da literatura infantojuvenil.** 2020. Disponível em: <<https://www.livrobingo.com.br/serie-vagalume-relembre-os-classicos-da-literatura-infantojuvenil>>. Acesso em 07 mar. 2021.

MARTINES, R. S. MEDEIROS, L. M. SILVA, J. P. M. CAMILLO, C. M.. **O uso das TIC's como recurso pedagógico em sala de aula.** 2018.

NASCIMENTO, C. O. SAINZ, R. L. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais: tecendo reflexões sobre espaço relacional-emocional.** 2017.

NOGUEIRA, L. M. **A influência das novas tecnologias no contexto escolar.** Anais do SILEL. Volume 2, Número 2. Uberlândia: EDUFU, 2011.

OLIVEIRA, C. MOURA, S. P. **Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno.** Pedagogia em ação. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>>. Acesso em 18 out. 2020.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso - princípios e procedimentos**. 1999. Disponível em: <<https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/ORLANDI-Eni-P-Analise-Do-Discurso-Principios-e-Procedimentos.pdf>>. Acesso em 22 out. 2020.

PAIVA, V. M. O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas**. Educ. rev. vol.26 no.3 Belo Horizonte Dec. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300018>. Acesso em 03 nov. 2020.

PAZOS, D. OTTONI, A. **Os próximos 200 anos**. NerdCast 764. Disponível em: <<https://jovemnerd.com.br/nerdcast/os-proximos-200-anos/>>. Acesso em 07 mar. 2021.

PINHEIRO, R. C. **Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam?** Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018.

Revista Mundo Estranho. **Os 4 melhores livros da coleção Vaga Lume - Na Estante #7**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CBekdvX-OuA>>. Acesso em 13 fev. 2021.

RONDINI, C. A. PEDRO, K. M. DUARTE, C. S. **Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica**. Número Temático - vol. 10 n. 1 - 2020.

SAITO, F. S. SOUZA, P. N. **(Multi) letramento(s) digital (ais): por uma revisão de literatura crítica**. Linguagens e diálogos, v.2, n. 1, p. 109- 143, 2011.

SANTOS, H. P. LACERDA, N. A. **O letramento digital na prática docente do professor de língua portuguesa no ensino fundamental**. Revista Ininga. Teresina, PI, v. 4, n. 1, p. 72-92, 2017.

SANTOS, J. C., ROSA, A. L. T. **Resenhas escolares: como os leitores avaliam as obras lidas?** Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 1, n. 1, p. 227 - 238, 2015. CApUFPE.

SILVA et al. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula**. Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, volume 16, p. 107-123, 2016.

SILVA, E. M. **Formação continuada e as novas tecnologias da informação e comunicação**. 2016. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-01.pdf>>. Acesso em 02 out. 2020.

SILVA, J. H. FERREIRA, S. C. **Professor: Sua formação e sua função como mediador diante das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem**. 2016. Disponível em:

<<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-JESSICA.pdf>>. Acesso em 01 out. 2020.

SILVA, J. S. FERRAZ, A. C. MARTINS, S. N. SCHUCK, R. J. VICARI, P. L. **Utilização de recursos tecnológicos na sala de aula: dificuldade ou facilidade para o professor.** Arquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 6, n. 13, jan-abr, 2018.

TONETTO, S. S. **Docência e formação continuada.** 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23503_13633.pdf>. Acesso em 01 out. 2020.